

TRANSITIVIDADE DOS VERBOS ALTERNANTES: UMA PROPOSTA SEMÂNTICA

Larissa CIRÍACO¹

RESUMO: Este artigo traz uma proposta semântica para se classificar os verbos alternantes quanto a sua transitividade. Parte-se de uma análise das propriedades semântico-lexicais acarretadas pelos verbos causativos do Português Brasileiro, assumindo-se ser a transitividade um fenômeno de interface entre a sintaxe e a semântica lexical. A proposta mostra não só a propriedade semântica relevante para a transitividade, mas também os processos gerais responsáveis pelas alternâncias verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Transitividade. Propriedades semânticas. Verbos alternantes.

Introdução

Sintaticamente, os verbos podem ser classificados quanto ao número de argumentos que tomam numa sentença. Se tomarem dois ou mais argumentos, são chamados verbos transitivos; mas se tomarem apenas um argumento, são chamados verbos intransitivos. O verbo *matar*, por exemplo, é classificado como transitivo, pois aparece com dois argumentos: um sujeito e um complemento. O verbo *morrer*, por outro lado, é classificado como intransitivo, pois toma apenas um argumento:

- (1) Paulo matou a mosca.
- (2) Paulo morreu.

¹ Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. laciriaco@gmail.com

Entretanto, para verbos que apresentam dois padrões de realização argumental, esse critério não é suficiente para estabelecer sua transitividade:

- (3) a. João quebrou o vaso.
b. O vaso quebrou.

Quebrar participa de uma alternância de transitividade: pode aparecer em uma sentença com dois argumentos, como em (a), ou em uma sentença com apenas um argumento, como em (b). Depara-se, pois, com o problema de como determinar a transitividade desse tipo de verbo. Seria ele transitivo ou intransitivo? Que informações possibilitam ao falante saber que *matar* é um verbo transitivo e que *morrer* é intransitivo? Considerando-se esse conhecimento, como seriam classificados então os verbos alternantes?

Assumindo, em relação à aquisição e ao conhecimento que o falante tem de sua língua, que seria mais custoso postular, para uma teoria gramatical, a existência de duas entradas lexicais diferentes para os verbos alternantes, adota-se a hipótese de que existe uma ‘forma básica’ para a transitividade. Parte-se também do pressuposto de que existem componentes de significado importantes para se determinar a transitividade verbal. Em outras palavras, a transitividade é vista como uma categoria gramatical de interface entre a sintaxe e a semântica lexical, ou seja, apresenta não apenas uma face sintática (como a forma sentencial na qual aparece o verbo); mas também uma face semântica, relativa às informações semântico-lexicais dos verbos.

Adotando-se a proposta de Cançado (2005, 2003) para os papéis temáticos, assumem-se propriedades semântico-lexicais acarretadas pelos verbos como parte do conhecimento gramatical dos falantes. Desse modo, busca-se, neste artigo, um modo de estabelecer a transitividade básica dos verbos no português brasileiro, utilizando-se essas propriedades semântico-lexicais.

O trabalho está assim organizado: a primeira seção é dedicada às questões levantadas neste artigo, com algumas considerações sobre seu tratamento na literatura linguística. Na segunda seção, esclarece-se o suporte teórico utilizado: a noção de acarretamento lexical proposta por Dowty (1989) e a proposta sobre as propriedades semânticas relevantes na composição de papéis temáticos de Cançado. A terceira seção se dedica à apresentação da proposta deste artigo:

a análise da propriedade semântica relevante para a transitividade dos verbos alternantes; uma extensão das considerações para os verbos inergativos e inacusativos; os prováveis processos gerais envolvidos na mudança de transitividade dos verbos, e, ainda, uma visão panorâmica sobre a semântica dos verbos em geral decorrente da análise feita neste artigo. Por fim, a quarta seção conclui o trabalho, retomando resumidamente a proposta apresentada.

O problema da transitividade

A questão de se definir a transitividade de um verbo parece crucial quando lidamos com algumas alternâncias verbais. Para problematizarmos essa questão, tomemos como exemplo a alternância causativo-ergativa:

- (4) a. Maria entornou o leite.
b. O leite entornou.

Observando as sentenças acima, aparentemente, a sentença em (b) seria derivada da sentença em (a) por um processo de alçamento do complemento para a posição de sujeito e apagamento do argumento externo. A evidência para se pensar nesse processo advém do fato de que o complemento da sentença em (a) possui a mesma interpretação do sujeito da sentença em (b). Ainda, a formação da sentença em (b) parece obedecer a outras restrições, visto que o verbo *entornar* não aparece como intransitivo se seu sujeito não puder ser interpretado como paciente:

- (5) * João entornou.²

Por outro lado, o raciocínio contrário também poderia ser feito: aparentemente, a sentença (a) poderia ser derivada da sentença (b) por um processo de inclusão de um argumento na estrutura argumental do verbo. Nessa perspectiva, emerge, pois, a questão de qual forma seria básica e qual seria a resultante.

² Uma sentença como essa é possível apenas dentro de um contexto discursivo, em que o complemento do verbo é retomado.

A transitividade é um tema recorrente na literatura linguística. Encontram-se abordagens semânticas, sintáticas e discursivas sobre esse fenômeno (cf. HOPPER e THOMPSON, 1980; BOWERS, 2002, BASSANI, 2008 e outros). Levin (1993) assume que dadas duas ocorrências de um mesmo verbo, uma transitiva e outra intransitiva, a intransitiva deveria ser considerada a fundamental, pois, semanticamente, ela estaria contida na forma transitiva do verbo. Porém, no trabalho de Levin e Rappaport-Hovav (1995), há uma reformulação dessa proposta. Segundo as autoras, se um verbo possui as ocorrências transitiva e intransitiva, sua forma mais básica deve ser a transitiva, pois, do contrário, não seria possível derivar a forma transitiva da intransitiva, pelo simples fato, rejeitado por elas, de que um argumento teria de ser incluído na estrutura argumental do verbo. Entretanto, as autoras não explicam como verificar que a forma básica é a transitiva. Whitaker-Franchi (1989, p. 121), embora sem discutir o tema, cita casos que considera serem ilustrativos de uma “causativização ou transitivização”, ou seja, “verbos mais tipicamente usados como intransitivos que apresentam um emprego transitivo mais excepcional”:

(6) Essa escova dói a cabeça.³

(7) A bicicleta sua você. (verbo *suar*)

Tais processos se contrapõem ao que a autora chama de “decausativização ou ergativização”, ou seja, “o emprego intransitivo de verbos tipicamente transitivos”:

(8) a. Elisa abriu a gaveta.

b. A gaveta abriu.

Porém, a autora também não mostra quais são os verbos “tipicamente transitivos” e quais são os verbos “tipicamente intransitivos”, nem como podemos verificar a forma típica de transitividade dos verbos. Talvez, dentro dessa perspectiva, fosse necessária uma análise baseada na frequência de uso para verificar quais verbos são “tipicamente transitivos” e quais são “tipicamente intransitivos”, o que não se encaixaria numa pesquisa com os pres-supostos teóricos aqui adotados.

³ Exemplos de Whitaker-Franchi (1989, p.121).

Há também autores que não fazem distinção entre formas inacusativas (ou ergativas) de verbos como *quebrar* e *sumir* e de verbos como *aparecer* e *cair* (BURZIO, 1986; ELISEU, 1984). No entanto, considera-se a alternância uma forte motivação sintática para tratar esses verbos de forma distinta. O verbo *quebrar* pode manifestar duas transitividades, ao passo que o verbo *aparecer* não:

- (9) a. João quebrou o vaso.
b. O vaso quebrou.
- (10) a. João apareceu.
b. *Alguém apareceu João.

Com a observação dos dados da língua e das direções apontadas na literatura, parece razoável assumir que existem verbos basicamente transitivos que se tornam intransitivos e vice-versa.

Acarretamentos lexicais e propriedades semântico-lexicais

Cançado (2005, 2003) entende que o conteúdo semântico dos papéis temáticos é relevante para uma teoria gramatical, visto que fenômenos sintáticos são sensíveis a propriedades semântico-lexicais. A partir disso, a autora reformula o conceito de papel temático, tratando de maneira mais fina seu conteúdo e visando a uma definição mais formal.

A autora entende o papel temático de um argumento como um grupo de propriedades semânticas. Segundo ela, os itens lexicais carregam propriedades lexicais de sentido, além de informações sobre sua compatibilidade com outras propriedades. São essas propriedades que compõem o papel temático de um dado argumento. Assume-se, então, assim como Jackendoff (1983, 1990); Foley e Van Valin (1984) e Dowty (1989, 1991), um conceito de papel temático derivado, ou seja, os primitivos em sua proposta são essas propriedades e não as noções de “agente”, “paciente”, “tema”, etc.

Para se chegar às propriedades que compõem os papéis temáticos, Cançado utiliza-se da ideia de acarretamento lexical, proposta por Dowty (1989) a partir da noção de acarretamento lógico. O acarretamento, uma re-

lação estritamente semântica entre sentenças, é aquilo que se pode inferir necessariamente sobre uma sentença *S* somente por saber que ela é verdadeira. Dowty estende essa noção aos itens lexicais, mais especificamente, aos verbos. Aplicando a definição, numa sentença do tipo [*x V y*], os acarretamentos lexicais de *x* são aquilo que se pode inferir necessariamente sobre esse argumento somente por sabermos que [*x V y*] é verdade. Portanto, o papel temático do argumento *x* será o conjunto de propriedades acarretadas lexicalmente a *x*, pelo verbo:

(11) Maria quebrou o vaso com um martelo.

O papel temático de *Maria* é o conjunto de propriedades que se pode inferir necessariamente sobre *Maria* na sentença acima: ser animado, ser o desencadeador do processo de *quebrar*, ter intenção, usar um instrumento, etc. Observe que o papel temático de um argumento é composto por propriedades acarretadas lexicalmente pelo verbo *quebrar* a *Maria*, mas também por propriedades acarretadas de forma composicional. A ideia de composicionalidade é outra noção importante nessa proposta. Na proposta de Cançado, é assumido que na atribuição de papel temático aos argumentos de um predicador devem-se considerar não apenas as propriedades acarretadas lexicalmente pelo verbo, mas também as propriedades inferidas pela composição dos itens lexicais na sentença.

Para os propósitos deste artigo, é importante, em primeiro lugar, deixar clara a diferença entre propriedades acarretadas lexicalmente e propriedades acarretadas composicionalmente. As propriedades acarretadas lexicalmente numa sentença [*x V y*] são aquelas acarretadas a *x* ou *y* pelo verbo *V*, ou seja, são as propriedades que poderão ser inferidas necessariamente a *x* ou *y* em qualquer composição sentencial. Em outras palavras, os acarretamentos lexicais de um verbo consistem em tudo o que se pode concluir sobre seus argumentos somente por conhecer seu sentido lexical, independentemente da composição da sentença em que esse verbo aparece. Já as propriedades acarretadas composicionalmente são aquelas que podem variar conforme as sentenças em que o verbo e seus argumentos aparecem, pois dependem da composição dos sentidos dos itens lexicais. Em segundo lugar, é importante frisar que o papel temático não está marcado no léxico, *a priori*. Os primitivos

lexicais são as propriedades semânticas que compõem o papel temático que será atribuído ao argumento. Com isso, o objetivo deste artigo será investigar de maneira mais fina as propriedades relevantes para se definir a transitividade básica de um verbo, investigando principalmente as propriedades acarretadas lexicalmente pelos verbos a seus argumentos. Outro ponto importante é usar a noção de acarretamento lexical como instrumento formal de análise. Esse procedimento leva a uma atribuição de papel temático mais sistemática, eliminando alguns problemas decorrentes das definições descritivas comumente utilizadas.

Cançado destaca apenas quatro propriedades como relevantes gramaticalmente.⁴ As propriedades semânticas destacadas são: ser o desencadeador de um processo, ser afetado por esse processo, estar em determinado estado e ter controle sobre o desencadeamento, processo ou estado. A propriedade de ser o desencadeador é definida como ter algum papel no iniciar do evento. Se, por exemplo, numa sentença da forma $[x V y]$, é acarretada ao argumento x , no conjunto de propriedades acarretadas a x , ou seja, $P_n(x)$, a propriedade de ter um papel no iniciar do evento, dizemos que x tem a propriedade de desencadeador como uma das propriedades componentes de seu papel temático. Veja o exemplo:

(12) *João* quebrou a porta.

Na sentença acima, do tipo $[x V y]$, podemos inferir para x , no conjunto $P_n(x)$, a propriedade de ser o desencadeador do evento de *quebrar a porta* como uma das propriedades de seu papel temático.

A propriedade de ser afetado por um processo é definida como a mudança de um estado A para um estado B. Será adotada uma noção bem ampla de mudança de estado, abrangendo a mudança de um lugar para outro, ou seja, o deslocamento; a mudança de posses; a mudança de estado físico, ou seja, mudança de constituição física de pessoas e objetos; a mudança de estado de existência, ou seja, mudança do estado de não existir para o estado de passar a existir; a mudança de estado psicológico ou mental; etc. No exemplo

⁴ Em (11) acima, por exemplo, dentre os acarretamentos listados como parte do papel temático atribuído a *Maria* está a propriedade de ‘ter mãos’. Essa não é uma propriedade relevante para qualquer fenômeno sintático na língua e, portanto, não possui estatuto teórico.

acima, temos que o argumento *a porta* possui, dentre o conjunto de propriedades acarretadas lexicalmente a ele na sentença, a propriedade de ser o afetado no evento descrito.

A propriedade de estar em determinado estado, ou, abreviadamente, de estativo, ocorre quando uma proposição acarreta a seu argumento que suas características não se alterem em um intervalo de tempo *t*. Essa propriedade pode estar associada a outras propriedades, como ser o possuidor, estar em uma experiência psicológica, ser o valor, a qualidade, o lugar, etc.:

(13) João leu um livro.

As proposições semânticas acarretam ao argumento *um livro*, no conjunto de propriedades acarretadas a ele, a propriedade de estar em determinado estado, ou seja, ter suas características preservadas em todos os intervalos de tempo do evento descrito por *ler*.

Diferentemente de outras propostas da literatura, Cançado não entende a noção de controle como associada apenas à noção de agente. Essa propriedade é assumida de forma mais ampla, e definida como a capacidade de se interromper uma ação, um processo ou um estado, estando intimamente relacionada à animacidade. Portanto, essa propriedade ocorre apenas em composição com alguma das outras propriedades explicadas acima, mas nunca isoladamente.⁵

Definindo a transitividade dos verbos alternantes

Para dar início à análise, vamos retomar um exemplo da alternância causativo-ergativa:

- (14) a. João quebrou o vaso.
b. O vaso quebrou.

Em (a) tem-se uma sentença transitiva, que ilustra a perspectiva causativa de um evento no mundo (algo/alguém causou uma mudança de estado em

⁵ Para maiores explicações da composição de controle com as outras propriedades, consulte-se Cançado (2003, 2005).

um objeto/pessoa) e, em (b), tem-se, com o mesmo verbo, uma sentença intransitiva, que ilustra a perspectiva ergativa (algo/alguém mudou de estado).⁶

Primeiramente, vamos chamar as sentenças acima de ‘construções’, ou seja, um verbo V pode figurar em uma construção transitiva, com dois ou mais argumentos e também em uma construção intransitiva, com apenas um argumento. Cada uma dessas sentenças seria uma construção sintática diferente com o mesmo verbo. Portanto, dizer que o verbo V encontra-se em uma construção transitiva ou intransitiva é diferente de dizer que ele ‘é’ um verbo transitivo ou intransitivo. E, neste artigo, ‘ser’ um verbo transitivo ou intransitivo refere-se à forma básica desse verbo. Entende-se por ‘forma básica’ nada mais que a simples projeção de todos os argumentos semânticos acarretados de seu sentido, ou seja, a atribuição de todas as propriedades acarretadas lexicalmente pelo verbo a seus argumentos. Assim, a forma básica seria em última instância um conceito semântico, e não sintático. Além disso, propõe-se que a partir dessa forma semântica básica, direta, seja ela bi-argumental ou monoargumental, propriedades semântico-lexicais permitem ou não a construção da outra forma de transitividade na sintaxe. Nesses termos, tanto a forma de transitividade básica de um verbo quanto a possibilidade de mudança de sua transitividade estão marcadas na estrutura argumental do verbo, como propriedades semântico-lexicais mais gerais. Em outras palavras, essas características sintáticas são derivadas de propriedades semânticas primitivas dos itens lexicais, ou seja, se traduzem quando propriedades semântico-lexicais específicas são “lidas” pela sintaxe.⁷

Para estabelecer quais verbos são basicamente intransitivos e quais verbos são basicamente transitivos, serão usados, como instrumento formal de análise, os acarretamentos lexicais dos verbos. Retomando a definição, pode-se dizer que se $[x V y]$ acarreta propriedades para x , ou seja, $P_n(x)$, então, pode-se inferir $P_n(x)$ em qualquer contexto em que esse verbo ocorra. Para analisar o exemplo acima, vamos utilizar, num primeiro momento, as formas $[x V y]$ e $[w V]$ ⁸ para designar respectivamente as sentenças transitiva e in-

6 Estudos sobre a alternância causativo-ergativa podem ser encontrados em Whitaker-Franchi (1989), Souza (1999), Naves (2005) e Ciríaco (2007), para algumas referências em português.

7 Note que a palavra ‘derivada’ não está sendo utilizada aqui no sentido da gramática gerativa, ou seja, não como sinônimo de transformação. É importante frisar que não se assume, neste trabalho, nenhuma precedência de uma forma sintática sobre outra, cada uma é projetada diretamente na sintaxe a partir de sua estrutura argumental.

8 As variáveis em itálico serão utilizadas com mais rigor adiante.

transitiva em que aparece o verbo *quebrar*, sem preocupação ainda de dizer qual dessas formas é a mais básica para a transitividade.

Observe que em (a), tem-se a forma transitiva [x QUEBRAR y], e no conjunto $P_n(x)$, tem-se a propriedade de ser o desencadeador do processo, que pode ser chamada de $P_1(x)$. Entretanto, se mudarmos o contexto sentencial para a forma intransitiva em (b) acima, ou seja, [w QUEBRAR], ainda assim podemos inferir $P_1(x)$, ou seja, podemos inferir que existe um desencadeador para o processo. Isso mostra que, independentemente da composição sentencial, mesmo não estando x explícito na sintaxe, pode-se inferir essa propriedade. Isso porque a propriedade de desencadeador⁹ é um acarretamento lexical do verbo *quebrar*, ou seja, uma propriedade inferida necessariamente. Em outras palavras, os acarretamentos lexicais fazem parte do próprio sentido do verbo. Informalmente, pode-se inferir necessariamente do verbo *quebrar* que ‘algo quebra algo ou faz algo quebrar’.

Por outro lado, observe este outro exemplo de alternância:

- (15) a. João sumiu a chave.
b. A chave sumiu.

Em (15a), tem-se a forma transitiva [x SUMIR y], e, dentre as propriedades acarretadas a x , no conjunto $P_n(x)$, tem-se a propriedade de ser o desencadeador do processo, $P_1(x)$. Entretanto, em (15b), em que se tem a forma [w SUMIR], não se pode inferir a propriedade de desencadeador. Portanto, a propriedade de desencadeador não é um acarretamento lexical do verbo *sumir*, ou seja, não pode ser inferida necessariamente do sentido do verbo. Informalmente, o sentido do verbo não diz necessariamente que ‘algo some algo ou faz algo sumir’.

A partir dessa análise, estabelece-se, do ponto de vista semântico, que verbos alternantes basicamente transitivos são aqueles que têm como um de seus acarretamentos lexicais a propriedade de desencadeador do processo. Assume-se, então, a presença dessa propriedade como um diagnóstico semântico da transitividade de um verbo. O verbo que apresentar essa propriedade como acarretamento de seu sentido aparecerá invariavelmente na sin-

⁹ A fim de agilizar a leitura deste artigo, informalmente, se fará referência às propriedades apenas pelos nomes de ‘desencadeador’, ‘afetado’, etc., mas lembramos que essas são propriedades que compõem um papel temático e não o papel em si.

taxe como transitivo. O verbo causativo *quebrar* é um verbo basicamente transitivo, pois tem como acarretamento lexical um desencadeador. O verbo *sumir*, por outro lado, é um verbo basicamente intransitivo, pois não tem como acarretamento lexical a propriedade de desencadeador.

Observe que apenas a noção estritamente semântico-lexical do acarretamento, que diz respeito apenas ao conteúdo semântico-lexical dos verbos da língua, foi utilizada. Pragmaticamente, todo evento no mundo pode ter uma causa, motivo ou explicação para ocorrer, que não pode ser confundido com a propriedade acarretada lexicalmente de desencadeador, que compõe um papel temático. Para uma sentença como:

(16) A Joana caiu.

aplicando a noção de acarretamento, em (16), tem-se [x CAIR] e não se pode inferir um desencadeador do processo dentro o conjunto de propriedades acarretadas pelo verbo *cair*. O verbo *cair* não acarreta, necessariamente, que ‘algo fez a Joana cair’. Assim, *cair* não acarreta lexicalmente um desencadeador, mas somente um afetado no processo. Entretanto, isso não impede a formação de uma estrutura sintática complexa, com o verbo *cair*, em que haja um desencadeador expresso; isto é, é perfeitamente possível dizer algo como:

(17) A chuva fez a Joana cair.

A variável x será fixada nesta análise como o sujeito das formas transitiva e intransitiva básicas, ou seja, [x V y] e [x V]; e a variável y como o complemento da forma transitiva básica, ou seja, [x V y]. A partir dessas formas mais básicas de transitividade, podem ser aplicados processos de intransitivização ou transitivização de um verbo, que obedecem a restrições específicas. Sendo assim, a forma [y V] expressará a forma derivada do processo de ‘ergativização’, em que y , que possui propriedades semânticas específicas para tal, é mapeado na posição de sujeito. A forma [z V x] também denotará a forma derivada do processo de ‘causativização’, na qual o argumento x é mapeado na posição de complemento e um outro argumento, z , pode ser inserido em sua estrutura como sujeito.

Outro ponto a ser esclarecido é sobre a diferença entre causatividade, uma noção semântica, e transitividade, uma noção sintático-semântica. Um verbo causativo é aquele que possui pelo menos dois argumentos, acarretando a um deles a propriedade de desencadeador e ao outro a propriedade de afetado. Um verbo transitivo é aquele que, semanticamente, possui como acarretamento lexical a propriedade de desencadeador e, sintaticamente, manifesta-se na forma [x V y].

Estendendo a proposta à hipótese inacusativa

Na tradição dos estudos formalistas, os verbos intransitivos dividem-se em duas sub-classes, conforme a hipótese inacusativa: inacusativos e inergativos, sendo cada classe associada a propriedades semânticas e sintáticas específicas. Semanticamente, conforme Ciríaco e Cançado (2006), os verbos inacusativos selecionam um argumento com a propriedade de afetado; já os inergativos selecionam um argumento com as propriedades de desencadeador e de afetado. Sintaticamente, numa análise gerativa, os inergativos são aqueles que possuem um sujeito em estrutura profunda e os inacusativos são aqueles que possuem um sujeito derivado (BURZIO, 1986; PERLMUTTER, 1978). Essa característica sintática levou os verbos inergativos à condição de verdadeiros intransitivos, pois, ao contrário dos inacusativos, eles possuem um sujeito em estrutura profunda:

(18) João correu.

(19) João apareceu.

Em (18) temos um verbo inergativo, *correr*, sendo seu sujeito gerado como argumento externo. Em (19), temos um verbo inacusativo, *aparecer*, que possui um sujeito derivado, gerado como argumento interno, e posteriormente movido para a posição de sujeito.

Entretanto, na proposta deste artigo, não se assumem níveis sintáticos, nem movimentos entre esses níveis. Assume-se que existe, para os verbos alternantes, uma forma semântica básica de transitividade e que a outra forma de transitividade é licenciada por propriedades semântico-lexicais dos verbos. Ambas as formas são projetadas diretamente na sintaxe. Analisemos,

então, dentro desta proposta, os verbos *correr* e *aparecer* quanto a sua transitividade. Em (18), tem-se a forma [x CORRER], em que se podem inferir para *x* as propriedades de ser o desencadeador e de ser afetado no processo. Em (19), tem-se a forma [x APARECER] e não se pode inferir um desencadeador para o processo, apenas um afetado. O desencadeador é um acarretamento lexical somente para o verbo *correr*, mas não para o verbo *aparecer*. Na seção anterior, estabeleceu-se que a presença da propriedade de desencadeador como acarretamento lexical de um verbo indica que esse verbo é basicamente transitivo. Porém, além dessa propriedade, vimos também que os verbos basicamente transitivos apresentam a forma [x V y]. O verbo *correr* possui a propriedade de desencadeador como acarretamento lexical, no entanto, apresenta a forma [x V]. Entretanto, observe que o verbo *correr*, e também outros verbos inergativos, podem recuperar a forma transitiva [x V y] através de um complemento cognato especificado:

- (20) a. João correu a corrida de São Silvestre.
 b. João cantou uma canção triste.
 c. A bailarina dançou uma dança esquisita.
 d. O atleta nadou um nado eclético.

As construções acima mostram que os verbos inergativos podem aceitar dois argumentos em sua estrutura sintática, o que, juntamente com o fato de que esses verbos acarretam a *x* a propriedade de desencadeador do processo, os levaria à condição de verbos basicamente transitivos, pelo menos, implicitamente. Seguindo esse raciocínio, os verbos inacusativos devem ser considerados os únicos verbos realmente intransitivos, porque além de não acarretarem um desencadeador do processo, a forma transitiva [x V y], prototipicamente, não pode ser recuperada:

- (21) a. * João caiu uma caída feia.
 b. * João chegou uma chegada esquisita.
 c. * Maria apareceu uma aparecida de repente.
 d. * O nenê nasceu uma nascida difícil.

Sintaticamente, verbos inacusativos são os únicos verbos que não aceitam dois argumentos em sua estrutura sintática, e, semanticamente, não possuem o acarretamento lexical de desencadeador; em realidade, eles acarretam a *x* apenas a propriedade de ser o afetado no processo.¹⁰

Vale, aqui, uma outra observação sobre mais alguns verbos comumente utilizados como intransitivos. Observe que os verbos *levantar*, *sentar*, *mover*, *mexer*, etc. numa construção como a expressa em (22), acarretam a *x* não apenas a propriedade de desencadeador, mas também a propriedade de afetado no processo:

(22) O menino levantou/ sentou/ moveu/ mexeu.

Essa característica os faz semelhantes aos tradicionais verbos inergativos, vistos mais acima. Entretanto, note também que existe a possibilidade de essas construções ocorrerem com a partícula *se*:

(23) O menino se levantou/ sentou/ moveu/ mexeu.

Em hipótese, a presença do clítico *se* estaria associada a uma mudança na diátese do verbo, de acordo com a tradição dos estudos lexicalistas (GRIMSHAW, 1990; DOBROVIE-SORIN, 2006; entre outros), podendo ser essa uma forma derivada de alternância. Sendo assim, o indício de que essa seria uma construção resultante de uma mudança de diátese associado ao fato de que tais verbos possuem como acarretamento lexical a propriedade de desencadeador, os levaria à condição de verbos basicamente transitivos. Em tese, as sentenças abaixo formariam então um tipo de alternância, em que em (a) tem-se uma construção causativa e, em (b), uma construção inergativa, ou seja, com características típicas das construções com verbos inergativos:

(24) a. João levantou o menino.
b. O menino (se) levantou.¹¹

¹⁰ As propostas sintáticas de Hale e Keyser (1993) e de Radford (1998) também apontam nessa direção.

¹¹ Essa construção tem sido chamada de 'média', conforme Creissels (2006) e outros autores. Diferente da construção medial, que possui um sujeito com a propriedade de afetado, a média possui um sujeito com as propriedades de desencadeador e afetado, assemelhando-se às construções com verbos inergativos.

Tal alternância estaria associada a restrições específicas, visto que ela não é possível em determinados contextos:

- (25) a. João levantou o livro.
b. * O livro levantou.

Os processos de causativização e ergativização

O processo de ergativização, de natureza semântico-lexical e operando sobre a estrutura argumental do verbo, ocorre quando o argumento de um verbo que recebe a propriedade de afetado é mapeado na posição de sujeito. Esse processo ocorre sempre com verbos causativos, basicamente transitivos, que podem aparecer em uma construção de perspectiva causativa (como em (a)) ou em uma de perspectiva processual (como (b)):

- (26) a. João / o vento quebrou o vaso.
b. O vaso quebrou (com o vento).

Pode-se perceber, então, que o verbo causativo *quebrar*, basicamente transitivo, passa pelo processo de ergativização quando aparece em uma construção intransitiva. Temos, então, as seguintes estruturas para esse verbo: $[x V y]$ ou $[y V]$.

A causativização, também de natureza semântico-lexical, consiste em inserir um argumento desencadeador à estrutura argumental de um verbo basicamente intransitivo, dando origem à forma causativa sintética $[z V x]$, que corresponde semanticamente à forma causativa analítica $[z CAUSA x V]$. Nesse processo, o verbo tipicamente processual incorpora uma causação:

- (27) a. A chave sumiu.
b. João fez a chave sumir.
c. João sumiu (com) a chave.¹²

¹² Observe que a preposição *com* é possível em alguns contextos de causativização. Essa ocorrência reforça a nossa proposta sobre esse processo, pois, conforme hipótese de Cançado (2005), preposições encabeçando argumentos nesses casos, assim como a partícula *se*, seriam marcas morfológicas de uma alternância de diátese.

O verbo processual *sumir*, basicamente intransitivo, aceita o processo de causativização e aparece em uma construção transitiva. Temos, então, as seguintes estruturas para esse verbo: [x V] ou [z V x].

Recapitulando, considera-se que o verbo *quebrar* é um verbo basicamente transitivo e que o verbo *sumir* é basicamente intransitivo. O primeiro aceita o processo de ergativização, como em (26b). O segundo aceita o processo de causativização, como mostra a sentença em (27c). Vejam-se alguns exemplos de verbos basicamente transitivos que aceitam o processo de ergativização:

- (28) a. Eduardo entortou a maçaneta.
b. A maçaneta entortou.
- (29) a. Maria abriu a porta.
b. A porta abriu.
- (30) a. A tempestade afundou o barquinho.
b. O barquinho afundou.
- (31) a. Joana encheu o tanque.
b. O tanque encheu.
- (32) a. A costureira rasgou o vestido.
b. O vestido rasgou.
- (33) a. O garçom entornou o vinho.
b. O vinho entornou.

Para todos os verbos acima, das sentenças causativo-transitivas em (a), do tipo [x V y], pode-se inferir a propriedade de desencadeador do processo. Do mesmo modo, também numa sentença com a estrutura [y V], em (b), pode-se inferir um desencadeador para o processo. Portanto, o desencadeador é um acarretamento lexical dos verbos *entortar*, *abrir*, *afundar*, *encher*, *rasgar* e *entornar*, pois, independentemente do contexto sentencial em que ocorrem, pode-se inferir essa propriedade. É possível perceber para os exemplos em (b) acima, que se a maçaneta entortou, então, necessariamente, algo a fez entortar; se a porta abriu, então, necessariamente, algo a fez abrir; se o barquinho afundou, então, necessariamente, algo o fez afundar; e assim sucessivamente

com os outros verbos. Portanto, conclui-se que os verbos acima são verbos causativos basicamente transitivos, que aceitam o processo de ergativização, tendo como resultado as construções ergativas em (b).

Vejam-se também alguns exemplos de verbos basicamente intransitivos que aceitam o processo de causativização:

- (34) a. O nenê acordou.
b. O barulho acordou o nenê.
- (35) a. A criança adormeceu.
b. A música adormeceu a criança.
- (36) a. A festa começou.
b. A banda começou a festa.
- (37) a. O vinho acabou.
b. O padre acabou (com) o vinho
- (38) a. As flores desabrocharam.
b. O sol desabrochou as flores.

Para os exemplos em (a) acima, tem-se a forma intransitiva $[x V]$, em que não se pode inferir, no conjunto $P_n(x)$, a propriedade de desencadeador; embora, nas sentenças em (b), com a forma $[z V x]$, essa propriedade possa ser inferida para z . A propriedade de desencadeador, então, não é um acarretamento lexical dos verbos *acordar*, *adormecer*, *começar*, *acabar* e *desabrochar*. Não se pode inferir necessariamente do sentido desses verbos um desencadeador: se é verdade que o nenê acordou, não se pode inferir necessariamente que algo acordou o nenê; se é verdade que a criança adormeceu, não se pode inferir necessariamente que algo adormeceu a criança; se é verdade que a festa começou, não se pode inferir necessariamente que algo/alguém começou a festa; se é verdade que o vinho acabou, não se pode inferir necessariamente que algo/alguém acabou o vinho; e se é verdade que as flores desabrocharam, não se pode inferir necessariamente que algo/alguém desabrochou as flores. Portanto, conclui-se que os verbos acima são verbos basicamente intransitivos, que aceitam a causativização, como mostram os exemplos em (b).

Para os verbos inergativos, tem-se um processo de causativização diferente do visto até aqui. É um processo semelhante, porque também se trata da inserção de um argumento desencadeador à estrutura argumental do verbo, mas diferente porque origina construções que serão chamadas de ‘duplas-causações’:

- (39) a. O garoto correu.
b. A professora correu o garoto atrevido para fora da sala.
- (40) a. Os filhos estudam.¹³
b. O pai estudou os filhos até a faculdade.¹⁴
- (41) a. Os meninos almoçaram.
b. Eu já almocei os meninos.

As sentenças em (b), da forma [z V x], podem ser chamadas duplas-causações porque a propriedade de ser o desencadeador do processo compõe o papel temático de seus dois argumentos, z e x. Em (40b), por exemplo, *a professora* possui, dentre as propriedades que compõem seu papel temático, as propriedades de ser o desencadeador e de ter controle, notadas como D/C; enquanto *o garoto* possui, dentre as propriedades que compõem seu papel temático, as propriedades de ser o desencadeador do processo e de ser afetado nesse processo, ou seja, D/A. O processo que origina uma dupla-causação pode ser considerado um tipo de causativização.

Entretanto, nem todo verbo basicamente transitivo passa pelo processo de ergativização, assim como nem todo verbo basicamente intransitivo passa pelo processo de causativização. Parece que existem restrições semântico-lexicais que licenciam esses processos. Primeiramente, têm-se alguns exemplos de verbos basicamente intransitivos que não aceitam a formação de construções causativas:

13 Toma-se o verbo *estudar* na acepção de atividade. Sabe-se ser possível uma outra construção, como *João estuda matemática*, que é um *accomplishment*. Entretanto, ela não invalida o exemplo. Sobre aspecto lexical ou *aktionsart*, consulte-se Vendler (1967), Verkuyl (1989) e ainda Wachowicz e Foltran (2007).

14 Exemplo de Cançado (2005).

- (42) a. O nenê nasceu ontem.
b. * João nasceu o nenê.

- (43) a. O copo caiu.
b. * João caiu o copo.

Do mesmo modo, construções de dupla-causação não ocorrem para todos os verbos inergativos:

- (44) * João nadou o menino na piscina.
(45) * Maria voou o passarinho pela sala.

Portanto, devem existir restrições semântico-lexicais específicas que governam a aplicação do processo de causativização.

Têm-se, também, alguns exemplos de verbos basicamente transitivos que não aceitam aparecerem em construções ergativas, por não atenderem às restrições semântico-lexicais necessárias (CIRÍACO, 2007; WHITAKER-FRANCHI, 1989):

- (46) a. Joana empurrou o carrinho.
b. * O carrinho empurrou.
(47) a. O jogador chutou a bola.
b. * A bola chutou.

Para concluir, uma última observação sobre os processos refere-se aos tipos de construções que deles resultam. Foi visto, até aqui, que o processo mais geral de causativização se relaciona a construções causativas e a construções de dupla-causação, com cada uma obedecendo a suas próprias restrições. Do mesmo modo, a ergativização, de modo geral, consiste no mapeamento do complemento do verbo na posição de sujeito. Em tese, esse processo mais geral estaria relacionado também a outros tipos de construções além das ergativas, como a medial (mostrada em (49)) (CIRÍACO, em preparação) e a ergativa cindida (mostrada em (50)) (CANÇADO, 2006):

(48) Vasos quebram facilmente.

(49) João quebrou a perna.

Para uma classificação semântica dos verbos em termos acionais

Também como extensão desta proposta, em termos preliminares, ter-se-ia uma relação entre as propriedades semânticas acarretadas pelos verbos e seus tipos acionais. Relacionam-se *accomplishments* aos verbos de causação, *achievements* aos verbos processuais e atividades aos verbos que chamaremos de causação/processo, ou médios. Essa distinção segue um critério temático-lexical: os verbos de causação, que normalmente denotam *accomplishments* aspectualmente, são aqui definidos como aqueles que acarretam a x a propriedade de desencadeador do processo e a y a propriedade de afetado no processo. Por possuírem a propriedade de desencadeador como acarretamento lexical de x e por tomarem um segundo argumento, podendo ter a forma $[x V y]$, conclui-se também que verbos causativos são verbos basicamente transitivos. Eles podem alternar ou não: aqueles que alternam formam ergativas através do processo de ergativização e passam a descrever um *achievement*. Há também aqueles que não alternam:

(50) a. João quebrou o vaso. / O vaso quebrou.

b. João escreveu a carta. / * A carta escreveu.

Os verbos de processo são aqueles que acarretam a x a propriedade de afetado, e, podendo estar na forma $[x V y]$, acarretam a y a propriedade de estativo. Um exemplo seria:

(51) Maria recebeu uma carta.

Vale lembrar mais uma vez que a definição semântica de transitividade encontrada nesta pesquisa se limita aos verbos alternantes, não possuindo escopo sobre verbos como *receber*, mesmo porque não é necessário um critério para além do critério de número de argumentos para definir sua transitividade. Dentre os verbos processuais, que, normalmente, denotam *achievements*,

estão os inacusativos, que possuem a forma $[x V]$. Esses constituem a única classe de verbos realmente intransitivos nesta proposta, pois não acarretam lexicalmente a x a propriedade de desencadeador, nem possuem um complemento. Existem aqueles que alternam, através do processo de causativização, e aqueles que não alternam:

- (52) a. A fruta amadureceu. / O calor amadureceu a fruta.
 b. O açúcar caiu. / * O menino caiu (com) o açúcar.¹⁵

Parece que, se se assumisse um contínuo entre os verbos causativos e os processuais, entre eles estariam verbos que denotam atividades. Esses verbos ou aparecem usualmente na forma $[x V y]$ ou podem ter essa forma recuperada, como os verbos inergativos, transformando-se em *accomplishments*. Eles acarretam a x , no conjunto $P_n(x)$, a propriedade de ser o desencadeador do processo, ser o afetado por esse processo e também de ter controle. Dada essa característica, esses verbos serão chamados de verbos de causação/processo ou verbos médios, pois existe uma causação sendo desencadeada e sofrida pelo mesmo participante do evento:

- (53) a. João desceu a escada.
 b. João correu (a corrida de São Silvestre).

Tais verbos, principalmente aqueles do tipo de *descer*, não podem ser considerados causativos, pois não acarretam a y a propriedade de ser afetado, mas sim de estar em determinado estado. Observe que *a escada* em (a) é apenas um objeto de referência. Semanticamente, eles são considerados basicamente transitivos, pois possuem o acarretamento lexical de desencadeador. Já sintaticamente, eles podem ou não vir acompanhados de um complemento.

Para finalizar essa seção, vale lembrar que essas considerações têm caráter meramente especulativo, devendo ser desenvolvidas em um trabalho a parte.

¹⁵ Como bem lembrado pelo parecerista anônimo que avaliou este artigo, o léxico do português dispõe do verbo *derrubar* para expressar a perspectiva causativa deste evento no mundo. A não ocorrência da alternância em (52b) pode ser vista como um caso de bloqueio lexical (ARONOFF, 1976). Ainda assim, a argumentação acima não fica comprometida, como pode ser comprovado por outros verbos inacusativos: *Maria apareceu.* / * *João apareceu Maria.*

Considerações finais

Em síntese, esta é uma proposta que relaciona a questão da transitividade dos verbos alternantes às propriedades semânticas acarretadas lexicalmente por eles. Em primeiro lugar, assumiu-se ser a transitividade um fenômeno que se encontra na interface entre a sintaxe e a semântica-lexical e que propriedades semântico-lexicais são importantes para defini-la. Em segundo lugar, adotou-se a proposta de uma forma básica para a transitividade dos verbos alternantes, sendo essa forma básica de natureza semântica. Nessa perspectiva, as propriedades semânticas acarretadas pelo sentido de um verbo, marcadas em sua estrutura argumental, definem sua transitividade sintática básica quando da projeção de todas as propriedades acarretadas lexicalmente em argumentos. Em terceiro lugar, assumiu-se que as alternâncias verbais, que envolvem mudança na transitividade, são também projetadas na sintaxe se licenciadas por propriedades semântico-lexicais. Assim, os processos gerais de causativização e ergativização, descritos neste artigo, obedecem a restrições semânticas dessa natureza e são responsáveis por vários tipos de alternâncias verbais, como a causativo-ergativa, a medial, etc.

Nessa proposta, definiu-se como verbo basicamente transitivo aquele que possui a forma $[x V y]$ e acarreta a x , no conjunto $P_n(x)$, a propriedade de desencadeador do processo. Desse modo, a transitividade de um verbo alternante está relacionada à presença ou à ausência do acarretamento lexical da propriedade de desencadeador, para além da forma sintática. Relacionou-se também essa proposta à tradicional hipótese inacusativa, verificando que verbos inacusativos são os únicos a que se pode chamar de verdadeiramente intransitivos. Por fim, forneceu-se uma caracterização geral dos verbos, relacionando-se propriedades semanticamente acarretadas e o aspecto lexical. Embora esse paralelo entre propriedades semânticas e propriedades acionais não tenha sido discutido em maiores detalhes, ele aponta algumas direções para uma nova pesquisa, mais extensa, a ser desenvolvida futuramente.

Conclui-se, portanto, esse trabalho, realçando que além de fornecer um meio formal para verificar a transitividade de um verbo e de descrever os processos envolvidos nas alternâncias verbais de forma mais geral, mostrou-se a relevância de certas propriedades semânticas para a explicação de fenômenos sintáticos.

Agradecimentos: Aos pareceristas anônimos que avaliaram este texto para publicação, pelos comentários que em muito beneficiaram este artigo e ao apoio financeiro do CNPq (bolsa de doutorado).

CIRÍACO, Larissa. Transitivity of alternating verbs: a semantic approach. **Revista do Gel**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 36-60, 2009.

ABSTRACT: *This paper presents a proposal for classifying alternating verbs in relation to its 'basic form' of transitivity. Based on the analysis of lexical-semantics properties entailed by Brazilian Portuguese causative verbs, it is assumed that transitivity can be described not only in syntactic terms but also through semantic properties. The relevant semantic property for transitivity and the general processes responsible for transitivity alternations are also shown.*

KEYWORDS: *Transitivity. Semantic properties. Alternating verbs.*

Referências

ARONOFF, Mark H. **Word structure**. 1974. 243f. Tese (Doutorado). Massachusetts Institute of Technology, MA, 1974.

BASSANI, Indaiá de Santana. Sintaxe da transitividade: Verificação de uma proposta para as sentenças de alternância ergativa do Português do Brasil. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 6, n. 10, 2008.

BOWERS, J. Transitivity. **Linguistic Inquiry**, Cambridge, v. 33, n. 2, p. 183-224, 2002.

BURZIO, L. **Italian Syntax: a government and binding approach**. Dordrecht: D. Reisel Publishing Company, 1986.

CANÇADO, M. Um Estatuto Teórico para os Papéis Temáticos. In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda; FOLTRAN, Maria Jose (Orgs.) **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 95-124.

_____. Posições Argumentais e Propriedades Semânticas. **DELTA**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 23-56, 2005.

_____. Talking about Agents and Beneficiaries. In: RARA & RARISSIMA CONFERENCE, 2006, Leipzig, Alemanha. **Proceedings...** Leipzig: Max Planck Institute, 2006. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/marciacancado/Talking%20about%20Agents%20and%20Beneficiaries%20in%20Brazilian%20Portug...pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2008.

CHAFE, W. L. **Meaning and the Structure of Language**. Chicago: Chicago University Press, 1970.

CIRÍACO, L. **Interface sintaxe-semântica lexical**: restrições à formação de construções passivas e mediais. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em preparação.

_____. **A alternância causativo-ergativa no PB**: restrições e propriedades semânticas. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CIRÍACO, L.; CANÇADO, M. Inacusatividade e Inergatividade no PB. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 46, v. 2, p.207-225, 2006.

CREISSELS, D. **Syntaxe générale, une introduction typologique**. Paris: Hermès, 2006.

DOBROVIE-SORIN, C. The SE-anaphor and its role in argument realization. In: EVERAERT, M.; RIEMSDIJK, Henk van. (Orgs.) **The Blackwell Companion to Syntax**. v. 4. Oxford: Blackwell, 2006. p. 118-177. Disponível em: < <http://www.llf.cnrs.fr/Gens/Sorin/>>.

DOWTY, D. On the Semantic Content of the Notion of Thematic Role. In: CHIERCHIA, G.; PARTEE, B.; TURNER, R. (Orgs.) **Properties, Types and Meaning**. Studies in Linguistic and Philosophy 2: Semantic Issues. Daordrecht: Kluver, 1989. p. 69-124.

_____. Thematic Proto-roles and Argument Selection. **Language**, Baltimore, v. 67, n. 3, p. 547-619, 1991.

ELISEU, A. **Verbos ergativos do Português**: descrição e análise. 1984. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 1984.

FOLEY, W.; VAN VALIN, R. **Functional Syntax and Universal Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

GRIMSHAW, J. **Argument Structure**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

HALE, K.; KEYSER, S.J. On argument structure and the lexical expression of syntactic relations. In: _____. (Orgs.) **The view from building 20**. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 53-110.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, Baltimore v. 56, p. 251-299, 1980.

JACKENDOFF, R. **Semantics and Cognition**. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.

- _____. **Semantic Structures**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.
- LEVIN, B. **English verb classes and alternations: a preliminary investigation**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT. M. H.. Unaccusativity. At the syntax-lexical semantics interface. **Linguistic Inquiry Monograph**, Cambridge, v. 26, 1995.
- NAVES, R. **Alternâncias sintáticas: questões e perspectivas de análise**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- PERLMUTTER, D. Impersonal passives and the Unaccusative Hypothesis. **Berkeley Linguistics Society**, Berkeley, v. 4, p. 157-189, 1978.
- RADFORD, A. **Syntax: a minimalist introduction**. Cambridge: CUP, 1998.
- SOUZA, P. **A alternância causativa no Português do Brasil: defaults num léxico gerativo**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. New York: Cornell University Press, 1967.
- VERKUYL, H. J. Aspectual classes and Aspectual composition. **Linguistics and Philosophy** 12. Daordrecht: Kluver, 1989. p.39-94.
- WACHOWICZ, T.; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de Aspecto. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, p. 211-232, 2007.
- WHITAKER-FRANCHI, R. **As construções ergativas: um estudo sintático-semântico**. 1989. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.